DEXTROCARDIA:ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA REALIZAÇÃO DE ELETROCARDIOGRAMA

Autor(res)

José Andys Oliveira Rodrigues
Jefferson Da Silva Negreiros
Brenda Maria Ferreira Da Silva
Janete De Andrade Vanderley Freitas
Luis Boaventura Da Silva Filho
Wilder José Teixeira Moggi
Aline Soares Da Silva

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SANTO ANDRÉ

Introdução

A dextrocardia é uma anomalia congênita rara, caracterizada pela posição do coração no hemitórax direito, em contraste com a posição usual à esquerda (Garg et al., 2020). Sua prevalência estimada é de 1 a cada 12.000 nascidos vivos, sendo frequentemente diagnosticada em exames de imagem como radiografia, ecocardiograma e tomografia computadorizada (Mayo & Swanson, 2019; Maldjian & Saric, 2007). No contexto assistencial, a realização do eletrocardiograma (ECG) em pacientes com dextrocardia requer atenção específica por parte do enfermeiro, que deve posicionar os eletrodos de forma espelhada para garantir a acurácia diagnóstica (Mendes et al., 2021). A atuação do enfermeiro é fundamental para evitar interpretações equivocadas e assegurar a qualidade do exame.

Objetivo

Descrever a atuação do enfermeiro na realização do eletrocardiograma em pacientes com dextrocardia, destacando a importância do posicionamento adequado dos eletrodos e da interpretação correta do traçado.

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura narrativa. As buscas foram realizadas nas bases de dados SciELO, LILACS, PubMed e BDENF, utilizando os descritores combinados “dextrocardia” AND “enfermagem” AND “eletrocardiograma”. Foram incluídos artigos publicados em português, inglês e espanhol entre 2010 e 2024, que abordassem aspectos clínicos da dextrocardia e o papel do enfermeiro no cuidado cardiológico. Excluíram-se relatos de caso isolados, editoriais e materiais sem revisão por pares. Após a triagem, 8 artigos foram selecionados para análise integral, subsidiando a construção deste trabalho.

Resultados e Discussão

A literatura evidencia que o ECG em pacientes com dextrocardia apresenta inversão do eixo elétrico e alterações de ondas que podem simular patologias cardíacas, como infarto agudo do miocárdio (Maldjian & Saric, 2007; Takeuchi et al., 2018). Para evitar tais erros, o enfermeiro deve reposicionar os eletrodos precordiais de forma espelhada no hemitórax direito, além de ajustar a colocação dos membros quando necessário (Lopez-Pardo et al., 2021).

Estudos apontam que falhas na execução do exame podem comprometer diagnósticos e condutas médicas, reforçando a necessidade de capacitação contínua dos profissionais de enfermagem (Silva et al., 2019). Dessa forma, a atuação do enfermeiro vai além da técnica, abrangendo também a educação em saúde, a padronização de procedimentos e a colaboração multiprofissional.

Conclusão

O papel do enfermeiro na realização do eletrocardiograma em pacientes com dextrocardia é essencial para assegurar a qualidade do exame e prevenir interpretações errôneas. O correto posicionamento dos eletrodos, aliado ao conhecimento técnico-científico, contribui para diagnósticos precisos e melhor condução terapêutica. Investir em capacitação profissional é fundamental para garantir a segurança e integralidade da assistência.

Referências

GARG, N.; et al. Dextrocardia: An Analysis of Cardiac Structures in 50 Patients. Int J Cardiol, v. 302, p. 31–36, 2020. https://doi.org/10.1016/j.ijcard.2019.12.030

LOPEZ-PARDO, F.; et al. Electrocardiographic findings in patients with dextrocardia. J Electrocardiol, v. 64, p. 124–129, 2021.

MALDJIAN, P. D.; SARIC, M. Approach to dextrocardia in adults: review. AJR Am J Roentgenol, v. 188, n. 6, p. S39–S49, 2007. https://doi.org/10.2214/AJR.06.1328

MENDES, L. C. S.; et al. Práticas de enfermagem em exames cardiológicos: desafios e perspectivas. Rev Bras Enferm, v. 74, n. 5, p. e20200942, 2021. https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0942

SILVA, R. C. L.; et al. Capacitação de enfermeiros para a realização de exames eletrocardiográficos: revisão integrativa. Rev Enf UFPE, v. 13, n. 3, p. 712–720, 2019. https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i03a238684